

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Curso: Licenciatura em Geografia
Disciplina: Mineralogia II
Orientador: Francisco Augusto de Sousa

Viagem Realizada em
Sete Cidades - PI
e
Ubajara - CE

Cajazeiras - PB , 1995

Elaboradores:

Maria Salete Batista
Delania Diógene Ferreira Sá
Rita Gomes Costa
Ana Lúcia de Oliveira
Ana Karen Martins de Oliveira
Francisco Casimiro Filho
Maria Aparecida Sarmiento Lacerda
Rosimar Severino dos Ramos
Maria Ilzanete Batista
Josefa Ferreira da Silva
Maria Aparecida Bandeira da Silva
Carluze Fernandes Vieira
Francisco Barbosa Neto
Marly Guedes.

Sete Cidades - PI

e

Ubajara - CE

Centro de Formações de Professores

Campus V / Cajazeiras - PB

Fevereiro / 95

A P R E S E N T A Ç Ã O

Relatório dos estudos de campo realizado nos dias 06 e 07 de janeiro de 1995, nos Parques Nacionais de Sete Cidades (PI) e Ubajara (CE), que teve orientação do professor Francisco Augusto de Sousa que acompanhou a turma do 5º período do Curso de Geografia do Campus V, com finalidade de conhecer e fazer um estudo aprofundado de suas formações rochosas, sua origem, história tectônica, erosão pluvio-diferencial.

A viagem teve o seguinte itinerário: saída de Cajazeiras às 16:00hs, chegando a Sete Cidades (PI), às 8:00hs do dia seguinte. Ao regressarmos, passamos por Ubajara (CE) e após, retornamos a Cajazeiras.

I- Parque Nacional de Sete Cidades - PI

1. Localização:

Sete Cidades está situado no município de Piripiri e Piracuruca, nordeste do Piauí, a 180km de Teresina. Com latitude de 04°55' norte a 04°15' sul e longitude 41°30' a 41°35' oeste, e altitudes \approx 180m. O parque possui 6.300 hectares, exibem muitas rochas, responsáveis pela principal atração, alguma vegetação e um punhado de fios d'água, mesmo assim é considerado um "oásis".

2. Características Geomorfológicas:

O parque está assentado em plena bacia sedimentar do Rio Parnaíba, com uma extensão de 600.000km. Na sua extensão engloba quase todo o Maranhão, Piauí, se estendendo também pela fronteira do Ceará e Goiás. Essa bacia do Parnaíba é conhecida também como bacia do Maranhão, sendo a terceira maior bacia do Brasil. A bacia sedimentar do Rio Parnaíba é da era Paleozoico Silúrio Devoniano, um mar muito extenso que pegava a região da Bahia e Pernambuco formando uma única bacia, ou seja, um único grande mar. Depois foi seccionada tanto por movimento tectônico como pela erosão. Hoje essa bacia do Rio Parnaíba tem 600.000km², sendo outrora muito extensa porque englobava toda essa região.

A bacia do Rio Parnaíba é uma região de afundamento onde o mar invadiu e os sedimentos foram sendo depositados numa sequência tendo como unidade basal de deposição o grupo Serra Grande. Esse grupo Serra Grande engloba quatro formações: a formação Mirador, Tianguar, Jaicois e a Itain. Todo pacote sedimentar paleozóico da bacia do Rio Parnaíba tem 3.700m. A formação que está sentada sobre o cristalino chama-se formação o Mirador. Essa formação grupo Serra Grande foi justamente no período Silúrio, mais antigo que o Devoniano, que o mar começou a querer regredir. Já estava no Devoniano Inferior quando se assentou a primeira unidade estratigráfica do grupo Canindé. No início dessa formação representou a fase de regressão marinha, no Devoniano médio o

mar recuou e assentou-se a formação cabeças, em que fica as sentado Sete Cidades.

Estima-se que aquelas rochas datem geologicamente, de 400 milhões de anos, ou seja, eram contemporâneas dos primeiros dinossauros. Mas naquela época, toda a região também de veria estar no fundo do mar. Há mais de 190 milhões de anos, as rochas teriam começado a adquirir feições irregulares, até que chegassem à atual aparência.

Alguns povos realmente deixaram sinais de passagens an teriores pelas tais "cidades". O atestado vem da farta quantidade de pinturas rupestres, distribuídas pelos paredões lisos de Sete Cidades. Os desenhos pré-históricos foram feitos com tintura à base de óxido de ferro. Os testes com carbono 14 estimam a existência dessas pinturas há alguns milhares de anos. É um legado certamente indígnio de acordo com os pesquisadores, possivelmente de tribos tabajaras que já circulavam pela região.

O relevo é acidentado e ondulado. Atingido pela erosão pluvio diferencial.

A vegetação de Sete Cidades é constituída de cerrado e cerradão, campos abertos. Em novembro de 1991, ano em que se iniciou a grande estiagem, Sete Cidades foi quase totalmente destruída por um grande incêndio que consumiu boa parte da cobertura vegetal. Os sinais negros deixados pelas chamas podem ser visto por todo lugar. A vegetação, como fe lizmente se pode hoje constatar, parece compartilhar da resistência dos nordestinos. Passados quase quatro anos, o visitante percebe, em meio à caatinga, a abundância de árvores baixas, como pequizeiros, as mangabeiras, as gabiobas, etc.

Podemos encontrar no parque animais dóceis, andando e sobrevoando nas nossas proximidades como o camaleão, os papagaios, os tucanos, as seriemas e outras aves do habitat natural. Dificilmente se poderá cruzar com uma onça-parda e outros animais selvagens. Devido estarem localizados na 7ª cidade e a sua visita só é permitida pela autorização do

IBAMA em carro apropriado.

Não há dúvida que Sete Cidades guarda os mais belos espetáculos naturais, mas o verdadeiro Oásis fica, na verdade, junto a Cachoeira, que exhibe um inesperado cenário tropical.

Subimos até a chamada vista panorâmica, de onde tivemos uma visão geral de Sete Cidades. O visual lá de cima, resumia um só horizonte, algumas das formações rochosas e os extensos limites do Parque, sufocando assim, qualquer dúvida sobre a grandiosidade natural da região.

II- Viagem para Ubajara - CE

Ubajara, cidade que está localizada na Serra de Ibiapaba, ao norte do Ceará, divisa com o Estado do Piauí.

A viagem para Ubajara foi notada de todo um reconhecimento exuberante, a vegetação típica da região é constituída de cerrado e cocais, áreas de vegetação verde apresentam predominância de fruteiras. A qual citamos aqui jacuierá e uva.

Esta região é constituída pela chapada de Ibiapaba, terras úmidas em função da atividade serrana.

A chapada de Ibiapaba é constituída principalmente de arenitos e camadas ligeiramente inclinada para o Ocidente e para o Nordeste. No entanto, o tipo de solo é argilo-arenoso com predominância de rochas calcárias atingidas pela erosão diferencial, resultando grutas e cavernas. Por este motivo, as principais fontes emergem do lado do Piauí.

Os lençóis subterrâneos podem formar grutas especialmente nas regiões calcárias pois o gás carbônico existente na água da chuva dissolve aquelas rochas. As cavidades assim originadas são embelezadas pela presença dos estalactites e estalagmites, verdadeiras agulhas rochosas.

As formas de terreno calcários no Ceará apresentam em escarpamentos maciços ornados, profundamente de detalhes: cavernas profundas e sumidouros. A erosão química é a única que se faz graças a penetração de água através das fendas e diáclases. Assim se formaram as cavernas ou grutas de que é mais célebre é a de Ubajara, na Chapada de Ibiapaba. Nessas cavernas a água que goteja do teto contém grande quantidade de carbonato de cálcio, e a água ao se evaporar dá origem a importantes formações chamadas estalactites e estalagmites.

Para ter acesso a gruta vai de bondinho (teleférico), que da plataforma, a entrada da gruta, dista aproximadamente 560 metros, uma viagem que emociona pela beleza.

Vale salientar, que aquele ponto turístico é um investimento do governo do Ceará, criando divisas para aquele estado.

A inauguração ocorreu através do governo Adalberto Bezer-
ra e reinaugurado durante a gestão do primeiro mandato de
Tasso Gereissate.

C O N C L U S Ã O

O relatório em foco, relata parte do que foi o estudo de campo realizado em Sete Cidades no Piauí e gruta de Ubajara no Ceará, citado trabalho foi sobre tudo constituído de verdadeiras descobertas em ambas localidades, chamou-nos mais nossa atenção foi: as constituições rochosas que datam do pré-cabriano em Sete Cidades. Bem como a ermita de Ubajara com todo aspecto turístico, constituída de material estalactite e estalagmite, um verdadeiro trabalho erosivo químico.

O estudo de campo foi sobre tudo importante para nossas atividades teóricas, e a viagem serviu de prática para os estudos relacionados a disciplina Mineralogia II.

Lembrança
de
Ubajara



UBAJARA-CE